

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 386

Data: 16.02.77

Pg.: _____

Funai teme revolta de índios no Paraná

Da sucursal de
CURITIBA

A Funai teme que cerca de três mil índios das reservas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se reúnam ainda esta semana no Posto do Rio das Cobras, no Oeste paranaense, desencadeando uma verdadeira guerra contra os posseiros da região, depois que na tarde de ontem três deles tentaram assassinar o índio Masserino, filho do cacique da tribo Guarani.

A esperança de que os índios não entre em luta, segundo o delegado regional da Funai, José Carlos Alves, é a de que a Polícia Federal prenda os responsáveis pelo sequestro do índio Jerônimo, ocorrida antes do carnaval, pois são os mesmos que tentaram matar o filho do cacique Waldomiro. O delegado da Funai em Curitiba vai se reunir na tarde de hoje com os agentes federais, seguindo orientação de Brasília para pedir urgência nas investigações, embora a polícia de Laranjeiras do Sul já tenha apontado em um relatório que os culpados pelo sequestro são o posseiro Adair Borba e o jagunço Sebastião "Baguá", comandados pelo engenheiro agrônomo Hilmar Adans.

Ao informar o general Ismarth de Araújo, presidente da Funai, que a situação do Posto do Rio das Cobras é "gravíssima", o delegado José Carlos acrescentou que, na época do carnaval, quando o índio Jerônimo ainda se encontrava nas mãos dos sequestradores, os caciques de cinco reservas dos três Estados do Sul (Nonoai, Mangueirinha, Guarapuava, Chapecó e Palmas) "formaram uma espécie de confederação indígena para atacar os posseiros. Estou com medo de que a confederação volte a se formar, mas desta vez com o apoio de mais três mil índios", confessou o delegado ao retornar ontem do posto — onde "o clima é de guerra".

Nos últimos três dias, o delegado e uma equipe da Funai percorreram diversos postos indígenas do Sul, tentando "apaziguar os ânimos dos caciques". A tentativa, porém, revelou-se inútil, já que os posseiros voltaram a atacar. Na tarde de ontem, Sebastião "Bagua", Adair Borba e mais um homem, que os índios não souberam identificar, armados, foram à casa de Masserino, filho do cacique Waldomiro, para matá-lo. Masserino conseguiu escapar escondendo-se no mato. Há poucos dias, os mesmos posseiros tentaram também matar o índio Estanislau, que conseguiu escapar.

Segundo funcionários da Funai que estão de prontidão no Posto do Rio das Cobras, não apenas os índios correm perigo, mas qualquer pessoa que se aproxime do reduto dos posseiros, na localidade de Rio Caçador. Também é perigoso se aproximar da reserva, onde cerca de 1.400 índios guarani e kaingang estão armados com flechas envenenadas e equipamentos de lavoura, improvisados em armamento rudimentar. Segundo funcionários do Posto de Rio das Cobras, até mesmo o delegado regional da Funai esteve ameaçado de morte, pois jagunços armaram tocaia na estrada à sua espera. Avisado, o delegado e sua equipe dormiram em Laranjeiras do Sul e seguindo viagem pela manhã.

A delegacia Regional da Funai está mantendo oito funcionários na reserva, entre eles diversos chefes de postos, numa tentativa de conter os índios. "Mas — observou o delegado José Carlos — está muito difícil de contê-los e acredito que dentro de alguns dias, se os culpados pelas provocações não forem presos, os guaranis atacarão, pois corremos o risco de os índios não acreditarem mais na Funai e nem na própria Polícia Federal".